

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Lourdes. **Uma introdução ao estudo de psicologia**. 8. ed. 1995, São Paulo: Saraiva.

MUSSEN . H. Paul. **O desenvolvimento psicológico da criança**. 10. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PIAGET Jean. **A Psicologia da criança**. 16. ed. 1999. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.

ROSA Merval. **Psicologia da adolescência**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983. v. 3.

*Revisado por*

em relação ao futuro, assim tiramos deles a oportunidade de viver o presente como presente. Para os adolescentes o futuro é agora e não depois.

## CONCLUSÃO

No intuito de acompanhar as mudanças do ser humano na fase da adolescência, sendo que, todos passam por esta fase, preocupo-me muito como lidar com esse problema que não vejo como problema e sim um direito de cada um passar por essa fase, e quando deixamos de ver como problema, conseguimos ver a coisa como solução, é um processo, basta entendermos e para ver caso a caso de cada adolescente.

Notamos que o mais prejudicado é quando não é mais adolescente e sim, um adulto, quando não teve um acompanhamento de forma especial e necessária, e acaba se prejudicando a si próprio sofrendo as conseqüências e se considera um derrotado.

Neste sentido precisamos perceber os adolescentes com uma certa atenção, carinhos e cuidado, não vendo como um problema, levando os valores de cada um em processo exclusivo que é a construção de personalidade e que exige de nós, pais e educadores uma conquista, e sermos atentos a tudo que o adolescente diz, isso não quer dizer que concordamos com tudo mas sim, damos atenção e carinho, pois em sua inquietação eles agem sempre de formas indiferente e oscilantes em seus pensamentos e decisões. Essas decisões sempre precisam ser acompanhadas por seus responsáveis e sem que eles percebam tanto, que estamos observando-os pois querem ser centro das atenções e não aceita opinião e não se sabe se é verdade, adulto ou criança, é isso que os deixa confusos e inseguros.

O adolescente gosta muito de aparecer, em tudo quer ter razão, e nunca se lembra que é fase, aliás, eles não se dão conta disto, que essa conduta pode ser marcada para sempre. Precisamos conscientizar que eles têm necessidade de um diálogo aberto compreensivo e com equilíbrio.

A passagem de criança para adolescência, sofrendo as alterações ocorridas, é a fase da puberdade, quando ocorrem os primeiros sinais dessa transformação são aparecimentos dos pêlos e aumento dos órgãos.

A adolescência é a fase de transformação de pensamento e cultural. Por isso é sempre oportuno sabermos que nós adultos pensamos nos adolescentes sempre

adolescente não deixará de enfrentar a somatória das mudanças físicas e psíquicas decorrentes da gravidez e da adolescência.

A gravidez na adolescência é, portanto, um problema que deve ser levado muito a sério e não deve ser subestimado, assim como deve ser levado a sério o próprio processo do parto.

Este pode ser dificultado por problemas anatômicos e comuns da adolescente, tais como o tamanho e conformidade da pelve, a elasticidade dos músculos uterinos, os temores, desinformação e fantasias da mãe ex-criança, além dos importantíssimos elementos psicológicos e afetivos possivelmente presentes.

adolescência, inclusive devido a fatores psicológicos inerentes ao período da adolescência.

A adolescente nega a possibilidade de engravidar e essa negação é tanto maior quanto menor a faixa etária.

A atividade sexual da adolescente é, geralmente, eventual, justificando para muitas a falta de uso rotineiro de anticoncepcionais. A grande maioria delas também não assume diante da família a sua sexualidade, nem a posse do anticoncepcional, que denunciava uma vida sexual ativa.

Assim sendo, além da falta ou má utilização de meios anticoncepcionais, a gravidez e o risco de engravidar na adolescência podem estar associados a uma menor auto-estima, a um funcionamento familiar inadequado, à grande permissividade falsamente apregoada como desejável à uma família moderna ou à baixa qualidade de seu tempo livre.

De qualquer forma, o que parece ser quase consensual entre os pesquisadores, é que as facilidades de acesso à informação sexual não tem garantido maior proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e nem contra a gravidez nas adolescentes.

Uma vez constatada a gravidez, se a família da adolescente for capaz de acolher o novo fato de harmonia, respeito e colaboração, esta gravidez tem mais probabilidade de ser levada a termo normalmente e sem grandes transtornos.

Porém, havendo rejeição, conflitos traumáticos de relacionamento, punições atroztes e incompreensão, a adolescente poderá sentir-se profundamente só nesta experiência difícil e desconhecida, poderá correr o risco de procurar abortar, sair de casa, submeter-se a toda sorte de atitudes que, acredita, "resolverão" seu problema.

O bem-estar afetivo da adolescente grávida é muito importante para si própria, para o desenvolvimento da gravidez e para a vida do bebê. A adolescente grávida, principalmente a solteira e não planejada, precisa encarar sua gravidez a partir do valor da vida que nela habita, precisa sentir segurança e apoio necessário para seu conforto afetivo, precisa dispor bastante de um diálogo esclarecedor e, finalmente, da presença constante de amor e solidariedade que a ajude nos altos e baixos emocionais, comuns na gravidez, até o nascimento de seu bebê.

Mesmo diante de casamentos ocorridos na adolescência de forma planejada e com gravidez também planejada, por mais preparado que esteja o casal, a

Na maioria dos encontros o casal começa "ficando" e evoluem para o namoro. No namoro a fidelidade é considerada muito importante, ele estabelece uma relação verdadeira com um parceiro sexual.

Na puberdade, o interesse sexual coincide com a vontade de namorar e, segundo pesquisas, esse despertar sexual tem surgido cada vez mais cedo entre os adolescentes. O adolescente impulsionado pela força de seus instintos, juntamente com a necessidade de provar a si mesmo sua independência, determina em conquistar outra pessoa do sexo oposto, contrariando com facilidade as normas tradicionais da sociedade e os aconselhamentos familiares e começa, devidamente, o exercício de sua sexualidade.

Há uma corrente de pensamento que pretende associar progresso, modernidade, permissividade e liberalidade, tudo isso em meio a um lado daquilo que seria desejável e melhor para o ser humano. Quem por ventura ousar se contrapor a esse esquema, corre risco de ser rotulado.

As atitudes das pessoas são igualmente, estimuladas e condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade. E esta tem passado por profundas mudanças em sua estrutura, inclusive aceitando a sexualidade na adolescência e conseqüentemente, também a gravidez na adolescência. Portanto, à medida em que os tabus, inibições, tradições e comportamentos conservadores estão diminuindo, a atividade sexual e a gravidez na infância e na juventude vai aumentando.

A adolescência implica num período de mudanças físicas e emocionais considerando, por alguns, um momento de conflito ou de crise. Não podemos descrever a adolescência como simples adaptação às transformações corporais, mas como um importante período no ciclo existencial da pessoa, uma tomada de posição social, familiar, sexual e entre o grupo.

A puberdade, que marca o início da vida reprodutiva da mulher, é caracterizada pelas mudanças fisiológicas corporais e psicológicas da adolescência. Uma gravidez na adolescência provocaria mudanças maiores ainda na transformação que já vinha ocorrendo de forma natural. Neste caso, muitas vezes a adolescente precisaria de um importante apoio do mundo adulto para saber lidar com esta nova situação.

Porque a adolescente fica grávida? Segundo os pesquisadores, devido a utilização de métodos anticoncepcionais não ocorre de modo eficaz na

De modo geral o pai costuma ser dois a três anos mais velhos que a mãe adolescente. A paternidade precoce se associa com maior freqüência ao abandono dos estudos, à sujeição a trabalhos aquém da sua qualificação, a prole mais numerosa e a maior incidência de divórcios.

Existem riscos, tanto físicos, imediatos, quanto psicossociais, que se manifestam em longo prazo, nos filhos de adolescentes. Devido a dificuldade em adaptar-se à sua nova condição a mãe adolescente pode vir a abandonar o filho, dando-o à adoção, e quando o recém-nascido não é abandonado, está mais sujeito, em relação à população geral, a maus tratos.

A literatura mostra que há maior freqüência de prematuridade, de baixo peso ao nascer, doenças respiratórias, trauma obstétrico, além de maior freqüência de doenças pré-natais e mortalidade infantil. Deve-se considerar que estes riscos se associam não só a idade materna, mas principalmente a outros fatores, como a baixa escolaridade, pré-natal inadequado ou não realizado, baixa condição socioeconômica, intervalos interpartais curtos (< de 2 anos) e estado nutricional materno comprometido. Estas complicações biológicas tendem a ser tanto mais freqüente quanto mais jovem a mãe.

O aumento das taxas de gravidez na adolescência se deve, principalmente, às custas das faixas estarias mais jovens, em todo mundo.

A gravidez precoce é uma das ocorrências mais preocupantes relacionadas à sexualidade da adolescência. As incidências de gravidez na adolescência têm aumentado de uma forma assustadora, no Brasil 20% das crianças que nascem são filhas de adolescente.

O comportamento sexual do adolescente é classificado de acordo com o grau de seriedade. Vai desde o "ficar" até o namorar. "Ficar" é um tipo de relacionamento íntimo sem compromisso de fidelidade entre os parceiros, em um ambiente social (festa, barzinho e boate), dois jovens sentem-se atraídos, dançam, conversam e resolvem ficar juntos aquela noite. Nessa relação podem acontecer beijos, abraços, colar os corpos e até uma relação sexual completa, desde que ambos queiram. Esse relacionamento é inteiramente descompromissado, sendo possível que esses jovens se encontrem novamente e não aconteça mais nada entre eles de novo.

indispensável a alguém. A facilidade de acesso à informação sexual não garante maior proteção contra doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não desejada.

Existem relatos de que complicações obstétricas ocorrem em maior proporção nas adolescentes, principalmente nas de faixa etária mais baixa. Há constatações que vão desde anemia, ganho de peso insuficiente, hipertensão, infecção urinária, DST, desproporção céfalo-pélvica, até complicações puerperais.

Porém, devemos ter cuidado de nos lembrar que esses achados se relacionam também com os cuidados pré-natais e desde que haja adequado acompanhamento pré-natal, não há maior risco de complicações obstétricas quando se comparam mulheres adultas e adolescentes de mesmo nível socioeconômico.

Outro ponto doloroso dessa questão é a morte da mãe decorrente de complicações da gravidez, parto e puerpério; sendo que a adolescência, em estudo realizado nosso meio, verificou-se ser esta a sexta causa de morte.

No tocante à educação, a interrupção, temporária ou definitiva, no processo de educação formal, acarretará prejuízo na qualidade de vida e nas oportunidades futuras. E não raro convivência do grupamento familiar e social a adolescente se afasta da escola, frente a gravidez indesejada, que por vergonha, quer por medo da reação de seus pares.

As repercussões nutricionais serão tanto maiores quanto mais próxima da menarca acontecer a gestação, já que nesse período o processo de crescimento ainda está ocorrendo. O crescimento materno pode sofrer interferências por que há demanda extra requisitada para o crescimento fetal. A inundação hormonal da gestação promoverá soldadura precoce das epífises naquelas adolescentes que engravidam antes de ter completado seu crescimento biológico, podendo ter portanto, prejuízo na estatura final. Lembramos ainda que na adolescência há necessidades maiores de calorias, vitaminas e minerais e estas necessidades somam-se àquelas exigidas para o crescimento do feto e para a lactação.

Dada sua imaturidade e emocional podem ocorrer importantes alterações psicológicas, gerando extrema dificuldade em adaptar-se à sua nova condição, exacerbando sentimentos que já estavam presentes antes da gravidez, como ansiedade, depressão e hostilidade. As taxas de suicídio nas adolescentes grávidas são mais elevadas em relação às não grávidas.

O contexto familiar tem relação direta com a época em que se inicia a atividade sexual. Assim sendo, adolescentes que iniciam vida sexual precocemente ou engravidam nesse período, geralmente vêm de famílias cujas mães também iniciaram vida sexual precocemente ou engravidam durante a adolescência. De qualquer modo, quanto mais jovens e imaturos os pais, maiores as possibilidades de desajustes e desagregação familiar. O relacionamento entre irmãos também está associado com a atividade sexual: experiências sexuais mais cedo são observadas naqueles adolescentes em cuja família os irmãos mais velhos têm a vida sexual ativa.

As atitudes individuais são condicionadas tanto pela família quanto pela sociedade. A sociedade tem passado por profundas mudanças em sua estrutura, inclusive aceitando melhor a sexualidade na adolescência, sexo antes do casamento também a gravidez na adolescência. Portanto, tabus, inibições e estigmas estão diminuindo e a atividade sexual e gravidez aumentando.

Por outro lado, dependendo do contexto social em que está inserida a adolescente, a gravidez pode ser encarada como evento normal, não problemático, aceito dentro de suas normas e costumes.

A identificação com a postura da religião adotada se relaciona com o comportamento sexual. Alguns trabalhos mostram que a religião tem participação importante como preditora de atitudes sexuais. Adolescentes que têm a atividade religiosa apresentam um sistema de valores que os encoraja a desenvolverem comportamento sexual responsável. No nosso meio, nos últimos anos as novas têm florescido, e são, de modo geral, bastante rígidas no que diz respeito à prática sexual pré-marital. Alguns profissionais de saúde que trabalham com adolescentes têm a impressão de que as adolescentes que freqüentam essas igrejas iniciam a prática sexual mais tardiamente, porém, não há pesquisas comprovando essas impressões.

A gravidez e o risco de engravidar podem estar associados a menor auto-estima, ao funcionamento intra-familiar inadequado ou à menor qualidade de atividades do seu tempo livre. A falta de apoio da família, em uma adolescente cuja auto-estima é baixa, com mau rendimento escolar, grande permissividade familiar e disponibilidade inadequada do seu tempo livre, poderiam induzi-la a buscar na maternidade precoce o meio para conseguir um afeto incondicional, talvez uma família própria, reafirmando assim o seu papel de mulher, ou sentir-se ainda

## CAPITULO V

### A GRAVIDEZ NA ADOLÊSCÊNCIA

A gravidez na adolescência tem sérias implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, além das jurídico-sociais, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo, limitando ou mesmo adiando as possibilidades de desenvolvimento e engajamento dessas jovens na sociedade. Devido às repercussões sobre a mãe e sobre o conceito é considerada gestação de alto risco pela Organização Mundial da Saúde (OMS 1977/1978), porém, atualmente postula-se que o risco seja mais social do que biológico.

A atividade sexual na adolescência vem se iniciando cada vez mais precocemente, com conseqüências indesejáveis imediatas como o aumento da freqüência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) nessa faixa etária; e gravidez, muitas vezes também indesejável e que por isso, pode terminar em aborto. Quando a atividade sexual tem como resultante a gravidez, gera conseqüência, tanto para a adolescente quanto para o recém-nascido. A adolescente poderá apresentar problemas de crescimento e desenvolvimento, emocionais e comportamentais, educacionais e de aprendizado, além de complicações da gravidez e problemas de parto. Há inclusive quem considere na adolescência como complicação da atividade sexual.

A gravidez na adolescência é multicausal e sua etiologia está relacionada a uma série de aspectos que podem ser agrupados em: que envolvem desde a idade do advento da menarca até o aumento do número de adolescentes na população geral. Sabe-se que as adolescentes engravidam mais e mais a cada dia e em idades cada vez mais precoces. Observa-se que a idade em que ocorre a menarca tem se adiantado em torno de quatro meses por década no nosso século.

Sendo a menarca, em última análise, a resposta orgânica que se reflete a interação dos vários segmentos do eixo neuroendócrino feminino, quanto mais precocemente ocorrer, mais exposta estará a adolescente à gestação. E nas classes econômicas mais desfavorecidas onde há maior abandono e promiscuidade, mais desinformação, menor acesso à contracepção, está a grande incidência da gestação na adolescência.

Em geral, quando seu filho adolescente está de mau humor, não vai querer conversar. Se os adolescentes querem falar sobre um problema com alguém, geralmente será com um amigo íntimo. Portanto, nestas ocasiões é conveniente deixá-lo tranqüilo e respeitar sua intimidade. Este é um mau momento para falar com seu filho adolescente sobre qualquer coisa, não importa se é algo agradável ou não.

Os adolescentes usualmente falam com seus pais de forma descortês ou desrespeitosa. É importante que os adolescentes expressem sua ira verbalmente e que desafiem opiniões de forma lógica pois precisam ser escutados. Espere que seu adolescente apresente sua questão de maneira apaixonada, mesmo que não seja de forma razoável. Passe por cima das minúcias- são apenas palavras. Mas não aceite comentários desrespeitosos como chamar você de "estúpido". Diferente das atitudes negativas, estas expressões não devem ser deixadas de lado. Você pode responder com um comentário do tipo "Realmente dói que me desrespeite ou que não responda à minha pergunta". Diga isto o mais tranqüilamente possível.

Se seu filho adolescente continuar fazendo observações desagradáveis e raivosas, saia do quarto. Não se meta em uma competição de gritos com seu filho adolescente. O que está tentando ensinar a ele é que todo mundo tem direito a não estar de acordo, inclusive de expressar o seu desagrado, mas os gritos e conversa descortês não são permitidos na casa. Talvez você possa evitar o comportamento ofensivo dando um exemplo de cortesia, desacordo construtivo e capacidade de pedir desculpas.

Você tem o direito e a responsabilidade de estabelecer regras com relação à sua casa e outros bens. As preferências de um adolescente podem ser toleradas dentro de seu próprio quarto, mas não devem ser impostas no restante da casa. Você pode proibir música estridente que interfere com as atividades de outras pessoas, ou as ligações telefônicas de seus amigos após às 22:00 horas. Mesmo ao receber bem os amigos de seu filho em sua casa, deixe claras as regras básicas a respeito de festas ou de os locais onde possam fazer lanches. Você pode dar a seu filho a responsabilidade de limpar o quarto, lavar sua roupa e passá-la. Você pode insistir pelo uso adequado de roupa limpa e banhos para evitar ou eliminar o mau cheiro. Ao pai ou à mãe cabe decidir se querem presentear seu filho ou filha com um automóvel, uma bicicleta, uma máquina fotográfica, uma roupa, etc.

As conseqüências razoáveis por não respeitar as regras de casa incluem perda de certos privilégios, como por exemplo: telefone, televisão, música e usar carro. (Mandá-lo para seu quarto não parece ser útil para os adolescentes, e o castigo físico pode converter em ruptura séria da relação estabelecida entre os pais e o filho). Se seu filho adolescente quebrar alguma coisa, deverá consertar ou pagar para consertar ou repor. Se bagunçar ou sujar alguma coisa, deverá arrumar limpar o que sujar. Se seu filho adolescente não tem bom desempenho na escola, você pode restringir o tempo que pode assistir televisão. Você também pode limitar o seu privilégio de uso do telefone e de saídas à noite durante a semana. Se seu filho adolescente está fora de casa até muito tarde ou não avisa por telefone quanto vai demorar, você pode proibi-lo de sair por um dia ou um fim de semana. Em geral, a proibição de sair por mais tempo é considerada injusta e acaba sendo difícil de cumprir.

Algumas famílias acham útil ter uma breve reunião após o jantar, uma vez por semana. Nesta ocasião, seu filho adolescente pode pedir alterações nas regras da casa ou mencionar algumas questões familiares que estão causando problemas. Você também pode levantar algum assunto (tal como exigência de que seu filho adolescente não vá a muitos lugares de carro e a necessidade de que seu filho ajude a organizar, com os pais de um grupo de companheiros, o transporte coletivo por turno). Um pouco de unidade familiar funciona melhor se as decisões forem tomadas democraticamente. O objetivo da negociação deve ser de que ambas as partes saiam ganhando. Deve haver um ambiente de "Ninguém tem culpa, mas temos um problema. Como podemos resolvê-lo?".

que você não possa expressar sua opinião pessoal sobre estes temas. Mas permitir que seu filho adolescente se rebele nestes campos de importância secundária e pequena pode evitar que ele o faça em campos importantes tais como experiências com drogas, fugas ou roubos. Apenas intervenha e faça uma mudança se o comportamento de seu filho é prejudicial, ilícito ou viola os seus direitos.

Outro erro comum é criticar o estado de humor ou atitude de seu filho adolescente. Uma atitude negativa ou pejorativa apenas pode ser modificada com bom exemplo e elogios. Quanto mais insistir em comportamentos não tradicionais (alguns raros), mais estes durarão.

Seu filho adolescente deve aprender por sua própria experiência e seus próprios erros. À medida que experimenta, aprenderá a assumir responsabilidade sobre suas decisões e ações. A mãe e o pai devem intervir apenas quando o adolescente se propõe a fazer algo perigoso ou ilegal. Além do mais, o pai e a mãe devem confiar na autodisciplina do adolescente, na pressão exercida por seus amigos para que se comporte com responsabilidade, e nas lições aprendidas pelas conseqüências de suas ações.

As leis locais de toque de recolher ajudarão a controlar a hora de chegar em casa, a exigência da escola com relação à freqüência influirá na hora em que seu filho chega em casa para dormir, as qualificações escolares farão com que seu filho adolescente seja responsável pelas tarefas e outros aspectos de seu rendimento escolar. Se ele mostrar uma atitude negativa em um emprego, será despedido. Se juntar-se às más companhias, descobrirá que estes não vão guardar seus segredos e que fazem com que ele se meta em confusões. Se não pratica um esporte com vontade, será pressionado pela equipe e pelo treinador para que melhore. Se gastar todo o dinheiro que ganha de seus pais ou de seu trabalho, ficará sem dinheiro antes do final do mês.

Se por acaso seu filho pedir conselhos a respeito de suas atividades fora de casa, descreva para ele as vantagens e desvantagens de uma forma breve e imparcial. Pergunte a ele coisas que ajudem a pensar sobre os riscos principais. Logo, conclua suas observações com um comentário com "Faça o que achar melhor". Os adolescentes precisam de muitas oportunidades para aprender por seus próprios erros antes que saiam de casa e tenham que resolver seus problemas sem um apoio constante.

Corre o risco de acontecer uma forte empatia com algum dos membros daquela turma. Aí abrimos nossa intimidade, e podemos terminar contaminados por aquela amizade inconveniente. Em vez de melhorarmos como pessoa, pioramos.

Um grande passo que dá o adolescente, apesar de chamar a todos de amigos, é reconhecer que existem aqueles que são companheiros de interesse em comum, e, dentre estes, alguns poucos que são nossos amigos de verdade, que são nossos torcedores incondicionais, que querem o melhor para nós, e que são capazes de, por nós, colocar a mão no fogo.

“Como observamos anteriormente, os adolescentes em nossa cultura muitas vezes experimentam dúvidas, ansiedades e intensos ressentimentos” (MUSSEN, 1982, p.148).

Quando seu filho tiver mais ou menos 12 anos de idade, comece a estabelecer o tipo de relação que você quiser ter com ele quando ele estiver adulto. Trate seu filho de forma que gostaria de ser tratado por ele quando adulto. O objetivo deve ser fixado em muito respeito e apoio, e a capacidade de divertir-se juntos.

Procure ter conversas relaxadas, informais, enquanto andam juntos de bicicleta, caminham, vão às compras, jogam bola, passeiam de carro, cozinham, comem, trabalham, e em qualquer outra atividade que compartilhem juntos. Use o elogio e a confiança para ajudá-lo a adquirir uma imagem positiva de si mesmo.

Reconheça os sentimentos de seu filho escutando-o de forma compreensiva e fazendo comentários sem criticar. Recorde-se que escutar não quer dizer que você tenha de resolver os problemas de seu filho adolescente. A amizade é a melhor base para o bom funcionamento da família.

Quase todas relações negativas entre pais e adolescentes acontecem porque os pais criticam demais os filhos. Grande parte do comportamento de um adolescente que provoca a desaprovação dos pais simplesmente reflete a concordância com os gostos atuais de seu grupo de amigos. A imersão em um grupo de amigos é uma das etapas essenciais do desenvolvimento dos adolescentes. O jeito de se vestir, de falar e agir de forma diferente dos adultos pode ajudar seu filho a sentir-se independente de você.

Evite qualquer crítica sobre sua maneira de vestir, seu penteado, sua maquiagem, sua música, seus tipos de festas, suas amizades, seus interesses de diversão, a decoração de seu quarto, como passa seu tempo livre, o uso de seu dinheiro, sua linguagem, sua postura, sua religião e sua filosofia. Isso não significa

rua, da praia, do futebol, etc... Defendem-se uns aos outros como defendemos o nosso time, o nosso colégio, a nossa rua, o nosso país.

Cada um dos componentes desta turma está amadurecendo interiormente, e purificando os próprios valores. O antagonismo acontece quando tais valores não se alinham aos da "turma". O risco que corremos é de nos deixar "corromper" pela opinião da maioria para sermos aceitos... para não nos sentirmos sós. E a turma, por vezes, é cruel. Se você não está com eles, então não lhes é "leal" e é repudiado. E este repúdio acontece pois o elo principal que une a turma é a lealdade e não a amizade.

Existem dois fatores que diferenciam a nossa relação com nossos amigos da nossa relação com a turma. A primeira deles é a simpatia mútua, o que é coisa rara. É claro que, em uma turma, contamos nos dedos de uma mão aqueles com quem temos afinidade irrestrita.

E o que o adolescente descobre é que tem um tesouro dentro de si que não deve ser lançado aos quatro ventos. Somente alguns poucos são convidados a compartilhar deste tesouro, os nossos amigos.

Este é inclusive, um condicionante para o surgimento de uma verdadeira amizade. O descobrimento da própria intimidade. Pois se não tivermos descoberto os valores que trazemos em nós, o que teremos a compartilhar? Por esta razão somente a partir da adolescência nascem as grandes amizades.

O segundo aspecto que diferencia a nossa relação com nossos amigos da nossa relação com a turma, é o interesse que há pela melhoria mútua.

Os nossos amigos querem o melhor para nós!!! Descobrem-se valores verdadeiros no outro, querem preservá-los e potencializá-los. E ambos crescem.

Que grande responsabilidade nós temos na escolha da "turma" com quem andamos!! O exercício da amizade se inicia na seleção daqueles aos quais abriremos nossa intimidade.

Não vamos nem supor que somos daqueles "Maria vai com as outras" que entra na onda da turma para ser aceito por ela. Podemos ter alguma habilidade que nos faz aceito. E a nossa autoconfiança excessiva pode nos levar a crer que estaremos poucos sujeitos às influências daqueles valores que a turma compartilha, e com os quais não concordamos.

## CAPITULO IV

### SOLIDÃO

"As relações sociais dos adolescentes são mais complexas e tem mais ramificações do que as crianças mais novas." (MUSSEN, 1982, p,144).

A solidão é um sentimento de não ser lembrado por ninguém. E atinge níveis insuportáveis quando se está só e com muita gente em volta. A adolescência é a fase em que se está mais sensível a estes aspectos. Por um lado tomamos conhecimento de nossa intimidade, e procuramos estar sós para nos descobrirmos. Por outro lado sentimos necessidade de estar com os outros. O adolescente amadurece se consegue harmonizar este antagonismo.

A divisão do adolescente entre o amor captativo da criança e o amor do adulto vai dar às suas amizades uma característica absolutamente específica. A adolescência é a idade das amizades eternas, diz-se tudo em segredo, abre-se o coração; é uma mistura de sensibilidade, de necessidade de apoio, de desejo de vibrar inteiramente, de procura de um mundo interior vivido a dois.

Estas amizades são por vezes extremamente apaixonadas, em todo o caso elas exigem, muitas vezes, exclusividade, o que se chama amizade particular, à qual não é necessário, de qualquer forma, atribuir uma excessiva importância, é precisamente uma destas amizades vividas no mundo da paixão.

O adolescente vive assim uma série de relações novas que ele escolhe não tanto pelo que são, mas antes por ela lhe permitirem satisfazer por meio delas necessidades afetivas, segurança pela autoridade ou pela ternura, que ela já não quer satisfazer por meio das suas relações habituais.

A necessidade de dependência e a necessidade de independência intrelaçam-se para originar estas relações de substituição.

Por que o adulto, o adolescente quer viver plenamente a sua personalidade, quer-se constituir como pessoa sólida, livre e autônoma. Mas ele também é criança, e não consegue dar a essa personalidade toda ampla que ela tenha, até porque ainda não está suficientemente construído para saber viver tal como é, no mundo tal que é.

A virtude da lealdade é normalmente o elo de ligação de uma turma. Por ter em comum, se sentem solidários e "vestem a camisa". É a turma do play, da

Dentro da sala de aula há situações psíquicas significativas, nas quais os professores podem atuar tanto beneficentemente quando, consciente ou inconsciente, agravando condições emocionais problemáticas dos alunos. Os alunos podem trazer consigo um conjunto de situações emocionais intrínsecas ou extrínsecas, ou seja, podem trazer para escola alguns problemas de sua própria constituição emocional (ou personalidade) e, extrinsecamente, podem apresentar as conseqüências emocionais de suas vivências sociais e familiares.

Mas, alguns grupos não são os exemplos de referencial. Sair para encher a cara, transar com um monte de gente ao mesmo tempo, usar drogas para ficar muito doido ou tomar aos 17 anos para manter uma ereção prolongada e assim dar conta de muitas meninas sem usar camisinha (porque não dá tempo) é, sem dúvida, coisa de quem é capaz de tudo só para agradar e se sentir querido e aceito.

Quando alguém se identifica com um grupo desses, onde a ordem é o exagero, seja o exagero que for, precisamos entender que as coisas não funcionam desse jeito. Esse tipo de conduta não é coisa de adolescente, mas de quem está muito comprometido emocionalmente e a adolescência é um ótimo momento de mostrar isso. Uma "exagerada" de vez em quando é compreensível, para quem não sabe a medida, e faz parte da adolescência, mas só exagerar como a única forma de se divertir é patológica merece cuidado. Se para conseguir conversar ou "ficar" com alguém o jovem sempre tem que encher a cara, ficar doido ou o programa mais "irado" é aquele que coloca a vida dele ou dos colegas em risco, este jovem, com certeza, precisa de ajuda.

A adolescência é um período de experimentação, de ansiedade, de conflitos, medos e inseguranças, mas é também um momento de profunda aprendizagem, questionamento e reflexão. Fazer parte de um grupo é muito importante para experimentar vivências, mas quando essas pessoas optam por vivenciar continuamente os limites físicos e emocionais em baladas muito fortes, não é a juventude ou a adolescência que eles estão vivenciando, e sim seus conflitos pessoais que, provavelmente, já existiam muito antes desta fase.

Ser jovem é fazer parte de um grupo é muito bom, mas a adolescência precisa ser lembrada como uma fase divertida, intensa e não como um momento triste que deixa marcas que o tempo não é capaz de apagar.

A escola oferece um ambiente propício para a avaliação emocional das crianças e adolescente, por ser um espaço social relativamente fechado, intermediário entre a família e a sociedade. É na escola onde a performance dos alunos pode ser avaliada e onde eles podem ser comparados estatisticamente com seus pares, com seus grupos etário e social.

Com algum preparo e sensibilidade o professor estaria mais apetrechado do que os próprios pediatras, dispondo de maior oportunidade para detectar problemas cruciais na vida e no desenvolvimento das crianças.

### CAPITULO III

## O ADOLESCENTE E SUAS AMIZADES

"Há muitas razões pelas quais se pode dizer que as influencias dos colegas parecem maior durante a adolescência" (MUSSEN, 1982, p,119).

Ser adolescente não é tarefa fácil. Esta fase de desenvolvimento impõe muitas mudanças importantes, que vão do físico ao psicológico, transformando a vida de quem está passando por este momento numa verdadeira bagunça.

Estas mudanças geram uma série de transtornos de adaptação à nova fase e necessitam de um grande esforço para superá-las. Quando o corpo deixa a condição de púbere (criança), e se desenvolve rumo ao adulto, entra-se num período de transição que sempre é vivenciado com um certo desconforto. Todo adolescente sabe as delicias e horrores de sua condição, o quanto é legal poder sair sozinho com os amigos, paquerar, fazer parte dos grupos e namorar, mas a adolescência tem seus percalços. Todo mundo já sentiu medo de não conseguir beijar, de ser ridicularizado, de transar, de ser usado e, principalmente de não ser querido e desejado. Por conta disso, muita gente se força para fazer coisas para as quais não está pronto, só para dizer que fez e ser aceito pelo grupos de amigos.

Ultrapassar os próprios limites e acabar fazendo o que os amigos querem é muito complicado, pois estamos apenas confirmando que sempre fazemos aquilo que nos mandam e não realmente o que queremos. Neste sentido, a relação com os amigos continua sendo igual a que se estabelecia com os pais e o adolescente não está, com suas atitudes inadequadas, contestando nada, e sim repetindo um modelo.

Na adolescência, todos os interesses são direcionados para a área social. Todos estão muito preocupados com a imagem e com o prestígio junto aos colegas. Estar de bem com os amigos é, para alguns adolescentes, muito mais importante que a família, a escola, o esporte que praticam; eles são capazes de tudo para agradar e se manterem aceitos. Nunca mais um grupo terá tanta influência sobre um individuo como neste momento de sua vida e um líder adolescente nunca mais será tão bem sucedido como nesta fase.

A criança é um ser dependente. Depende, inteiramente, dos que a rodeiam e só pouco a pouco poderá tomar as suas distâncias em relação a este meio. De acordo com fisiológicos e biológicos ela esteve, durante nove meses, numa total dependência em relação à sua mãe; após o seu nascimento, e por muito tempo ainda, dependem dos seus pais para a satisfação das suas necessidades alimentares ou outras.

A criança é, sobretudo, dependente porque não sabe ter uma opinião pessoal fundamentada. É dependentemente porque acredita em tudo o que lhe diz, sua dependência não é, pois, somente aquela a que a sujeita o seu estatuto social.

É no conflito entre a dependência e a independência que se radica a célebre crise da oposição. O conflito interno vai gerar uma série de relações conflituosas com o meio ambiente, para adquirir a todo o custo uma independência que ainda não compreendeu completamente que não seria, antes de mais, "possibilidade de fazer tudo o que quiser" mas que será sobretudo capacidade de vida e de reflexões pessoais, o adolescente entre muitas vezes em oposição com as pessoas e com os valores que essas pessoas representam até aí.

O adolescente extrai do real questões verdadeiras, mesmo se misturadas como questões, e conhecemos um adolescente que perguntava a si mesmo, o real inquieta-o, sente-se de novo um pouco perdido perante ele, e não sabe como agir nestas circunstâncias. Não é impossível que o gosto pelo problema não seja uma fuga do real e não seja uma forma de camuflar, perante si próprio, as exigências que a vida tal como apresenta.

A adolescência, que dizemos em breve que é a idade do sonho, é assim, igualmente a idade em que a razão exerce mais seu prestígio. Porque acabamos de descobrir a força dessa razão, queremos provar tudo. A experiência do mundo leva o adulto a usar da prudência. Ele sabe que nem tudo é tão simples, que a verdade não tem ângulos vivos, que ela não é ou uma coisa ou outra senão no domínio da matemática e no domínio da vida. O adolescente, porque não tem ainda o sentido da espessura, do mundo, julga que tudo no mundo é resolúvel a golpes de raciocínio e de "ou tudo ou nada", a menos que não seja precisamente incapaz de se abranger.

Essas crianças devem ser avaliadas e provavelmente tratadas, porque o surto de crescimento na estatura que acompanha a puberdade ocorrerá também cedo demais e elas pararão de crescer mais cedo também. Essas pacientes, muito provavelmente, não serão tão altas quanto poderiam se tivesse sua puberdade na época correta. Além disso, essas crianças podem sofrer embaraço com relação ao seu desenvolvimento precoce levando-as a dificuldades sociais.

A puberdade feminina se inicia, em geral, entre 11 e 14 anos, variando esse período de pessoa para pessoa. Em geral, a puberdade tem início com a primeira menstruação (menarca), que coincide com um surgimento de uma série de transformações do corpo que já se vinham manifestando na fase conhecida como pré-puberal.

Geralmente a partir dos doze anos a menina cresce vários centímetros em pouco tempo, sua cintura se afina, os quadris se alargam, os seios começam a evoluir-se e surge uma leve pilosidade no púbis e nas axilas.

Paralelamente, as glândulas sudoríparas se desenvolvem, tomando o odor do corpo mais intenso e provocando maior sudorese nas axilas. Essas mudanças, causam uma certa sensação de insegurança e inquietação na menina, culminam com a primeira menstruação. Durante os dois anos seguintes à primeira menstruação os ciclos podem ser ainda irregulares, mais longos ou mais breves.

No menino as transformações começam um pouco mais tarde, por volta dos 13 anos e são muito mais demoradas que nos meninas. Os primeiros sinais dessa transformação são basicamente, o aumento no tamanho dos órgãos genitais, o nascimento da barba e o aparecimento de pêlos na região pubiana, nas pernas, nos braços e no peito. Esse crescimento dos pêlos depende da genética e varia muito de pessoa para pessoa.

“Há grandes diferenças individuais na propensão aos conflitos” (MUSSEN, 1982, p.140).

Antes de entrar, eventualmente em conflitos com os que rodeiam. A atitude adolescente é no sentido em que se esgota no desejo de unir organicamente dois estábulos contraditórios: o da criança e o do adulto.

Pensamos que apresentar assim a adolescência é atribuir-lhe uma estrutura que vai salientar todo o conjunto de operações e de comportamentos próprios do adolescente.

pelo grupo, até características necessárias para expressar um estilo que agrada a si próprias e ao outro. Este conjunto de características fundamentais para desempenho dos papéis sociais é conhecido por **Persona**, que significa máscara. Assim como a auto-estima representa aquilo que ela será para o outro.

Alguns conflitos importantes podem aparecer durante a construção da identidade do adolescente. O rumo que ele dá para sua vida acaba tendo influências da sociedade, a qual cobra de cada pessoa um papel social, preferentemente definido e o mais definitivo possível. Numa fase onde a identidade do adolescente ainda não se completou fica difícil falar em papel social definitivo.

Portanto a puberdade é marcada por significativas mudanças biológicas e psicossociais. É neste momento que ocorre, simultaneamente, maior separação do filho em relação aos pais e maior busca de novos laços afetivos extra-lar.

No período da adolescência-puberdade, as pessoas enfrentam exigências sociais novas e, às vezes, drásticas. Fazer tudo que fazem os adultos não pode, nem pode fazer coisas de crianças, pois o adolescente não é um nem outro. Entre meninos e meninas da mesma idade surgem abismos intrau possíveis, pois os ritmos de amadurecimento para os meninos e para as meninas são diferentes. Isso também pode gerar conseqüências psicossociais importantes. A revolução bio-psíquica da adolescência pode proporcionar também, um prejuízo em relação ao desempenho escolar. Enquanto no início do ensino fundamental as notas estejam altamente relacionadas à inteligência, na sexta e na sétima séries, a motivação parece ser o fator mais importante. Na fase inicial da adolescência, o sujeito utiliza a lógica, o raciocínio e o pensamento abstrato, mas não de maneira tão intensa devido à carência da motivação.

Nas transformações do estado físico da criança para o adulto, se dá inclusive, pelo surgimento dos caracteres sexuais de adulto. Algumas vezes essas alterações ocorrem muito cedo ou mais tarde. Quando essas alterações ocorrem cedo demais, é que chamamos **Puberdade Precoce**, ao contrário da **Puberdade Atrasada**, quando ocorrem tarde demais.

Quando as meninas com menos de 8 anos de idade ou os meninos com menos de 9 anos de idade começarem a desenvolver sinais de puberdade, estaremos diante de uma condição que chamamos "puberdade precoce". Isso acontece numa criança a cada 5.000 a 10.000 crianças.

ressentimentos que normalmente se descarregam sob a forma de agressão, raiva, disputa etc.

As figuras de autoridade serão os alvos preferidos da contestação do adolescente de autoridade serão os alvos preferidos da contestação do adolescente. Nessa fase se questiona o juízo, o padre, o pastor, professor. Além disso, espera-se generalizar para uma questão ideológica. Esse questionamento por parte do jovem é saudável, demonstra que seu psiquismo está se desenvolvendo.

A noção de autoridade para o adolescente se atualiza continuamente, começando com a figura social do pai, do amigo, do professor, passando para o ídolo. Portanto, o adolescente não é tão avesso a autoridade como se propaga. Podemos perceber que nesta fase o adolescente reconhece em seus ídolos, ou seja, pessoas de destaques nas áreas de seus interesses. A maior dificuldade pode adquirir um espaço importante no conjunto de valores do adolescente é quando se constrói através da conquista e do respeito e não submetendo o jovem à pressões. Por causa disso, ao se pretender exercer autoridade sobre o adolescente deve-se, em primeiro lugar, munir-se de plena responsabilidade sobre sua aceitação ou não. A autoridade vai depender da maneira pela qual ela se fez sentir e compreender. Neste ponto é inevitável que a própria personalidade desta autoridade esteja madura e isenta de conflitos maiores.

As circunstâncias que envolvem conflitos, desentendimentos e brigas são absolutamente naturais nessa fase da vida e não há benefícios delas. Porém reações vivenciadas não normais e exageradas (neuróticas) sempre acabam sendo prejudiciais. Por neuróticas, entendemos aquelas reações vivenciadas que são desproporcionais aos fatos que as desencadearam.

“O exame dessa estrutura ou dessas subestruturas próprias da adolescência é tanto mais necessário a um quadro de conjuntos da psicologia da criança quanto elas constituem, de fato, um resultado natural do prolongamento”. (PIAGET, 1999 p.114).

Há um processo contínuo de desenvolvimento do aparelho psíquico entre as várias fases da vida da criança e do adolescente. A adolescência vai se caracterizar pelo afastamento do seio familiar e conseqüente imersão no mundo adulto. Nessa fase, a pessoa se deixa influenciar pelo ambiente de maneira mais abrangente que antes, onde seu universo era a própria família. À medida que vínculos sociais vão se estabelecendo, um conjunto de características necessários para serem aceitas

puberdade precoce. A dúvida, também, é saber se essa amputação da adolescência normal não resultará em prejuízos vivenciais maiores do que os benefícios advindos para pretendida glória da filha no mundo dos adultos, sabe-se lá para satisfazer quais anseios maternos.

“É essa nova estrutura do pensamento que se constrói durante a pré-adolescência, e cumpre descreve-la e analisá-la como estrutura, o que os autores de “testes” esquecem com muitas freqüências... (PIAGET, 1999, p.113).

Em 1840 a idade média da monarca (primeira menstruação) rondava os 16-17 anos, idade claramente coincidente com o momento da incorporação da adolescente na vida adulta, na responsabilidade do matrimônio e da procriação. Hoje em dia, nenhuma família se sentiria à vontade se a filha de 16 anos assumisse responsabilidades matrimoniais, mas não obstante, aceita-se que participe plenamente (ou quase) das liberdades sexuais do mundo moderno. Hoje a sociedade espera que a jovem de 16 anos estude, se forme e encontre seu papel na sociedade.

A adolescência não é marcada apenas por dificuldades, crises, mal-estares, angústias. Ao se abandonar a atitude infantil e ingressar no mundo adulto, há uma série de acréscimos no rendimento psíquico. O intelecto, por exemplo, apresenta maior eficácia, rapidez e elaboração mais complexas, a atenção pode-se apresentar com aumento da concentração e melhor relação de informações, a memória adquire melhor capacidade de retenção e evocação, a linguagem torna-se mais completa e complexa com aumento do vocabulário e da expressão. Esses acréscimos na performance global do adolescente produzem uma típica inflação do ego. Com o ego engrandecido vemos sua altivez e independência da experiência e aconselhamento dos mais velhos. Achando que “pode tudo”, os adolescentes nessa fase se rebelam e elabora um conjunto de valores inusitados (não usados) e, quase propositadamente, contrário os valores até então tidos com corretos.

Quando o adolescente de ego agigantado se depara com forças contrárias, ocorrerá a inevitável disputa para ver quem pode vencer. Isso é plenamente normal ocorrendo inclusive, na natureza animal. Ocorrendo o confronto de maneira saudável, o adolescente internalizará o valor desta experiência de forma positiva o qual passará a fazer parte de sua identidade. Caso o confronto migre para o trauma, perderá seu valor e o processo todo perde sua função, apenas dando à magoa e

## OS LAÇOS FAMILIARES

As crianças, tendo nascido no seio de uma família, encontram-se, paradoxalmente, cada vez mais solitários e à mercê de seus pares da rua, da escola e do apelo cultural para que se tornem rapidamente, adultos esbelto, ricos, formosos, na moda, e plenamente sexualizados.

Isso tudo acontece enquanto seus pais se ocupam diuturnamente com suas próprias vidas, se preocupam em ganhar dinheiro, em sobreviver, em não perder tempo.

A adolescência, por sua vez, é uma atitude cultural, uma atitude ou postura do ser humano durante uma fase de seu desenvolvimento, que deve refletir as expectativas da sociedade sobre as características desse grupo. A adolescência, portanto é um papel social. E esse papel social de adolescente parece sempre ter sido simultâneo a puberdade.

Mas se muito descreveu esse desenvolvimento afetivo e social da adolescência, nem sempre se compreendeu que a sua condição prévia e necessária é uma transformação do pensamento que possibilita o manejo das hipóteses e o raciocínio sobre proposição destacada da constatação concreta e atual (PIAGET, 1999, p. 113).

Atualmente tem-se cada vez mais precocemente, crianças que assumem o papel social de adolescente e estas, por sua vez, cada vez precocemente, assumem o papel social de adultos. E dando asas à imaginação, parece, salvo o melhor juízo, que essa adolescência precoce tem arrastado consigo a puberdade precoce, principalmente a feminina, com meninas de nove à dez anos menstruando e desenvolvendo seios. Assim sendo, já não podemos explicar a adolescência apenas como sendo fruto da interferência do biológico humano (puberdade) no papel social da pessoa mas, muito pelo contrário, vamos acabar tendo que explicar a puberdade precoce de nossas crianças como sendo a interferência do panorama social no biológico humano. Se vamos acreditar na interferência social, na ação da adolescência sobre a puberdade, seremos obrigados a aceitar a interferência do comportamento dos adultos em relação aos adolescentes e à puberdade.

A dúvida, aberta a pesquisas, é saber até que ponto a expectativa e entusiasmo da mãe em ver sua filha se transformando em apresentadora ao astro de televisão, ser modelo ou vencedora de concursos de beleza resultarão numa

estaremos diante de uma condição que chamamos "**Puberdade precoce**". Isso acontece numa criança a cada 5.000 a 10.000 crianças.

Essas crianças devem ser avaliadas e provavelmente tratadas, porque o surto de crescimento na estatura que acompanha a puberdade ocorrerá também cedo demais e elas pararão de crescer mais cedo também.

Essas pacientes muito provavelmente, não serão tão altas quanto poderiam se tivessem sua puberdade na época correta. Além disso, essas crianças podem sofrer embaraço com relação ao seu desenvolvimento precoce levando-as a dificuldades sociais.

### A PUBERDADE FEMININA

A Puberdade feminina se inicia em geral, entre 11 e 14 anos, variando esse período de pessoa para pessoa. Em Geral, a puberdade tem início com a primeira menstruação (menarca), coincide com o surgimento de uma série de transformações do corpo que já se vinham manifestando na fase conhecida como pré-puberal.

Geralmente a partir dos doze anos as meninas crescem vários centímetros em pouco tempo, sua cintura se afina, os quadris se alargam, os seios começam avolumar-se e surge uma leve pilosidade no púbis e nas axilas.

Paralelamente, as glândulas sudoríparas se desenvolvem, tomando o odor do corpo mais intenso e provocando maior sudorese nas axilas. Essas mudanças, causam uma certa sensação de insegurança e inquietação na menina, culminam com a primeira menstruação. Durante os dois anos seguintes à primeira menstruação os ciclos podem ser ainda irregulares, mais longos ou mais breves.

No menino, as transformações começam um pouco mais tarde, por volta de 13 anos e são muito mais demorados que nas meninas. Os primeiros sinais dessa transformação são, basicamente, o aumento no tamanho dos órgãos genitais, o nascimento da barba e o aparecimento de pêlos na região pubiana, nas pernas, nos braços e no peito. Esse crescimento dos pêlos depende da genética e varia muito de pessoa para pessoa.

## CAPITULO II

### OS ASPECTOS DA PUBERDADE

A puberdade tem um aspecto biológico e universal, caracterizada que é pelas *modificações visíveis*, como por exemplo, o crescimento de pêlos pubianos, auxiliares ou torácicos, o aumento da massa corporal, desenvolvimento das mamas, evolução do pênis, menstruação etc. Estas mudanças físicas costumam caracterizar a puberdade, que neste caso seria um ato biológico ou da natureza.

Crianças e adolescentes já não são mais os mesmos. Eles participam do mundo dos adultos e se transformam da realidade de consumo e de prazeres. Portanto, a puberdade é marcada por *significativas mudanças biológicas e psicossociais*. É neste momento que ocorre, simultaneamente, maior separação do filho em relação aos pais e maior busca de novos laços afetivos extra-lar.

No período da adolescência-puberdade, as pessoas enfrentam exigência sociais novas, e às vezes drásticas. Fazer tudo que fazem os adultos não pode, nem pode fazer coisas de crianças, pois o adolescente não é um nem outro. Entre meninos e meninas da mesma idade surgem abismos intransponíveis, pois os ritmos de amadurecimento para os meninos e para as meninas são diferentes. Isso também pode gerar conseqüências psicossociais importantes. A revolução bio-psíquica da adolescência pode proporcionar também, um prejuízo em relação ao desempenho escolar. Enquanto no início do ensino fundamental as notas estejam altamente relacionadas à inteligência, na sexta e na sétima séries, a motivação parece ser o fator mais importante. Na fase inicial da adolescência, o sujeito utiliza a lógica, o raciocínio e o pensamento abstrato, mas não de maneira tão intensa devido a carência da motivação.

Nas transformações do estado físico da criança para o adulto, se dá, inclusive, pelo surgimento dos caracteres sexuais de adulto. Algumas vezes essas alterações ocorrem muito cedo ou mais tarde. Quando essas alterações ocorrem cedo demais, é que chamamos **Puberdade precoce**, ao contrário da **Puberdade Atrasada**, quando ocorrem tarde demais.

Quando as meninas com menos de 8 anos de idade ou os meninos com menos de 9 anos de idade começarem a desenvolver sinais de Puberdade,

Embora dentro de sua casa, mas distante do convívio doméstico e familiar, o adolescente ou criança está solitária assistindo à TV, na Internet ou fora de casa, em bandos perambulando pelas ruas, nos *shoppings*, nos lugares de lazer. Por outro lado, parece razoável alternar o peso atribuído à televisão, tendo em mente a redução das oportunidades de convivência e brincadeiras ao ar livre. Isso porque os espaços livres das ruas, antes utilizados pelas crianças e adolescentes para brincadeiras, já não estão mais disponíveis, estão intensamente habitados por carros, prédios, marginais, ladrões, e a rua perdeu seu lugar de expressão coletiva dos jogos e das brincadeiras. Há muitas tentativas de se definir adolescência, embora nem todas as sociedades possuam este conceito. Cada cultura possui um conceito de adolescência, baseando-se sempre nas diferentes idades para definir este período. No Brasil o Estatuto da Criança e do Adolescente define esta fase como característica dos 13 aos 18 anos de idade.

novas. A sua tarefa principal, como já foi colocado, é transformar-se em adulto e preparar-se para desempenhar o papel do adulto de uma forma satisfatória.

"Essa unidade da conduta volta a encontrar-se no período de 11-12 a 14-15 anos, em que o sujeito consegue libertar-se do concreto e situar-se o real num conjunto de transformações possíveis" (PIAGET, 1999, p.113).

Segundo Piaget (1999), na adolescência, momento tão complicado na vida de todo ser humano, marcado por mudanças físicas e emocionais, a escolha profissional aparece como mais um complicador nos dias de hoje.

Pais e educadores buscam respostas, no sentido de como orientar os jovens na hora de fazer uma opção tão importante, a escolha de uma profissão que irá acompanhá-los por boa parte de suas vidas.

A preocupação de pais e educadores pode ser facilmente justificada, pois sabemos que o bem-estar no trabalho representa uma grande parcela do bem estar pessoal de todos nós. O *stress* ocupacional, desencadeado muitas vezes por uma situação difícil no ambiente de trabalho, vem despertando a atenção de médicos e psicólogos para um problema real e bastante sério.

Diante de tal realidade, percebemos que o mais importante é prepará-los para a vida, investindo no seu desenvolvimento e crescimento pessoal, assim como nas suas relações interpessoais e habilidades de comunicação empática.

O segredo de uma receita de sucesso, está, muitas vezes na qualidade dos ingredientes utilizados.

O diálogo aberto, a compreensão, o respeito pela individualidade de cada um, a transmissão de valores sólidos e o limite na medida certa, são sem dúvida ingredientes que fazem a diferença. Devemos passar aos nossos filhos que vale a pena lutar por seus sonhos e idéias e que sempre se deve investir no trabalho digno, honesto, que possa levá-los a uma realização pessoal e profissional. Escola e família devem lutar juntas para o desenvolvimento equilibrado de nossos jovens em busca de uma sociedade mais justa e melhorar para se viver.

De todas as reflexões e estudos sobre infância e adolescência, se alguma coisa pode ser mais ou menos consensual é que, crescentemente, as crianças estão mais sozinhas ou mais nas convivências com seus pares da rua do que no seio de suas famílias. O pai, a mãe, ou qualquer outra figura de ligação familiar está se tornando referencial.

com a menoridade após os doze anos e muitos outros, como a medicina, pensam a adolescência como durando até certa maturação. Nessas considerações não há conceito, só modos de dizer ou, no máximo, convenções, mesmo que com certa justificativa, só no campo da psicanálise a nação de adolescência, por definir-se como operação psíquica após ter sido separada de qualquer psicologia evolutiva, elevou-se à ordem do conceito.

Adolescer é produzir um segundo tempo constitutivo da subjetividade que o mundo contemporâneo tomou necessário com o declínio da função social da paternidade.

### **O adolescente e a busca da identidade**

O Jovem até agora avaliou o mundo através dos valores da sua família, mas, ao confrontá-los com os valores e normas dos novos grupos que possa a freqüentar, verifica que os valores familiares não são os únicos disponíveis e que, muitas vezes, não adaptam a funções que são agora exigidas. (BOEK; FURTADO; TEIXEIRA, 1995, p. 259).

Toda qualidade de vida da sociedade humana, cuja o teor da adolescência, vem produzindo, reflete no dia a dia, e a Psicanalítica encontra aqui, de boa parcela de sua responsabilidade, e como vemos adolescência e puberdade eram usadas como palavras sinônimas.

O adolescente ao buscar sua identidade se opõe aos valores e ordem estabelecidos, busca sua autonomia, o que gera conflitos com a família, mas essa autonomia não significa independência. As suas estruturas biológicas, mental, efetiva e social se assemelham às do adulto. Falta-lhe, no entanto, a experiência que é o elemento que vai dirigir as correções necessárias e observando o funcionamento dessas estruturas. Nós estamos vendo progressivamente nossos jovens adolescentes perdidos pela falta de parâmetros. Estes implicam na colocação de limites, que são necessários, dão possibilidade e segurança. Se acompanharmos a turbulência de deparar com um corpo em constante mudança, e sem controle sobre ela; novas exigências do meio, e sem experiência prévia, a sexualidade impulsionada pelos hormônios; e a possibilidade de procriar, sem ter autonomia financeira, veremos que, mais do que em outras ocasiões, na adolescência, o ser humano precisa de parâmetros e regras que o ajudam a integrar tantas coisas

## CAPITULO I

### ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

A adolescência é uma etapa da vida onde ocorrem muitas transformações. O corpo começa a mudar e vão surgindo dúvidas, vontades, ansiedades.

Nessa época tudo muda muito rápido: opinião, idéias, comportamento, humor. Tudo isso se deve ao amadurecimento, que é o objetivo desta fase marcado pela capacidade reprodutora e identidade pessoal.

“O controle da produção, por exemplo, é de interesse de qualquer jovem que mantenha relacionamento heterossexual”. (BOEK; FURTADO; TEIXEIRA, 1995 p.221).

A experiência heterossexual do adolescente, tanto quanto a atuação frequentemente homossexual da criança em suas experimentações durante o tempo definido por Freud como de latência, do ponto de vista da estrutura, ou não é sexual ou não se dá com um outro. O outro sexo é alcançado através de uma descolagem da sexualidade infantil e é em relação ao infantil que ele é outro. Alcançá-lo exige um passaporte específico e uma travessia pelo outro pela via do nome dos pais.

A operação da adolescência dura o tempo necessário para se efetivar ou aquela construção, que finalizaria e cumpriria a finalidade da adolescência ou a fixação da realidade do sujeito reduzida sob a forma da ilusão do indivíduo, como o quer uma coletividade que já perdeu a vocação pelo comunitário, o que seria o fracasso da adolescência. Trata-se portanto, de uma temporalidade lógica, não cronológica, embora iniciada pela eclosão da puberdade e ao seu enigma buscando responder. A eclosão siderante da puberdade corresponderia ao instante de ver, o cumprimento da construção da paternidade seria o momento de concluir desta operação. Entre ambos teremos o tempo de olhar e as reviravoltas dialéticas que eles implicam. Supõe-se que a adolescência dura apenas alguns poucos anos após a puberdade, outros pensam como alguns sinônimos de juventude e outros diferenciam as duas categorias, muitos, ao mundo do discurso legal, a identificam

## INTRODUÇÃO

Tenho me preocupado com um certo interesse que é de grande importância na transformação da criança enquanto muitas pessoas não têm essa preocupação nesta transformação, sendo a fase mais marcante de um ser humano. É de grande interesse de cada um de nós, termos uma atenção mais especial, tornando-nos mais conscientes de tudo o que se passa nesta fase, ou seja saber a conduta de cada comportamento.

Interessei-me por esse tema desde o momento que meus filhos entraram na adolescência, pois notei as transformações do corpo e do pensamento e conduta, notei que deveria investigar mais para compreendê-los e conviver melhor com eles, porém trabalho com adolescentes e sinto-me uma certa dificuldade de relacionamento com os mesmos. Vi que a maioria das pessoas também tem essa dificuldade, só que não tem essa preocupação de entender a fase mais marcante do ser humano.

Por isso sinto interesse em investigar o comportamento dos adolescentes, e compreender melhor o seu desenvolvimento dia a dia.

Piaget, tem uma preocupação da estrutura da criança e do adolescente em todas suas fases, é um autor de grande conceitos a esse assunto, e segue passo a passo da criança e do adolescente, e estuda o comportamento de cada um, ele percebe que o melhor jeito de entendermos estes conceitos é se tornando de nós mesmo todo o nosso sentimento e interesse por cada caso.

## SUMÁRIO

RESUMO	
INTRODUÇÃO .....	08
CAPÍTULO I – Adolescência e Sexualidade .....	09
CAPITULO II – Os aspectos da puberdade .....	13
CAPÍTULO III - O adolescente e suas amizades .....	21
CAPITULO IV – Solidão .....	24
CAPITULO V – A gravidez na adolescência .....	30
CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39

premissa de que a adolescência, longe de ser um momento do desenvolvimento de uma essência evolutiva chamada supostamente indivíduo, ela é, antes, um trabalho psíquico cuja emergência responde a uma necessidade de estrutura e, em cuja eficácia, estará implicada, não sem que aí deixasse de se apresentar um real a se dar conta, uma operação do simbólico. A necessidade de estrutura aqui aludida corresponde o estado de anseio e a urgência subjetiva pelo que é destinada a ser apresentada com uma pura emergência do real, num mundo aonde a eficácia do nome pai, sendo como um conceito de referencial.

A operação do simbólico implicada na ação do trabalho psíquico da adolescência corresponde ao ato psíquico do construir, entendido não como intervenção do analista, mas com um ousar do sujeito adolescente, uma ousadia necessária à operação do adolecer, a que visa esse ato do construir; visa a reposição decidida do nome do pai e à apropriação de seu legado pelo sujeito, visa ainda a inscrição pelo simbólico da intensidade de traumática a que se resumiu a experiência da puberdade, reduzida da modernidade, a intenção do real. Enfim, a operação visa, num segundo tempo, anular a necessidade pela qual, no primeiro tempo, ela foi posta em marcha.

A adolescência se torna para nós uma inquietação de como podemos ver esta situação ou como enfrentarmos como realidade, e este tema não nasceu com um conceito psicanalítico.

Para nós, a adolescência diz respeito a uma operação psíquica que a contemporaneidade tornou necessária, no presente, para que um jovem passa vir a inscrever no simbólico, por meio desse trabalho psíquico, o enigma siderante ao real a que veio a se tornar a metamorfose Pubertária, na ausência da eficácia implícita outrora no dispositivo simbólico-societário presente em um rito de passagem, no lugar que a este era reservado numa comunidade tradicional. Esse dispositivo consistia numa das materializações, em meio aos laços sociais de uma coletividade, da função paterna, função cujo declínio no social viria a caracterizar a socialidade no mundo contemporâneo.

Quando ainda se podia esperar alguma força na eficácia constituinte, para o sujeito tomado um adulto entre outros de sua comunidade.

## RESUMO DA ADOLESCÊNCIA

"Etimologicamente, a palavra adolescência vem do verbo latino *adolescere*, que significa crescer ou desenvolver-se até a maturidade" ( ROSA, 1983, p.43).

A personalidade humana se constrói com a soma das heranças genéticas, as influencias do meio (meio social, família, escola e etc.) e a própria vontade de cada sujeito. As três parcelas fazem juntas, uma soma que chamamos de ser humano. E entende-se com isso que, a educação também não é fator determinante na construção da personalidade. Mas pelo seu poder de influência, pode representar muito dessa construção. O lar, a igreja e a escola, como agências da educação, têm juntado grande responsabilidade na formação de cada sujeito.

Assim sendo, as pessoas influenciam e são influenciadas pelo meio social em que vivem. Os valores de cada um, embora seus, não são tão originais quanto às mesmas imaginariam ou dizem ser. Em resumo, no mundo social há uma troca, e porque há uma troca, de certa forma todos são um produto desse meio. Todavia, o homem não é um produto do meio porque ele não é tão passivo a ele, o homem também interfere e modifica o meio. Assim é que, o homem modifica-o e é modificado por ele. Também é certo que, é com os outros que as pessoas mudam , transformam, se desenvolvem e evoluem. Todos precisam desse meio social, precisam de pessoas porque sem as outras não seriam o que são. Porém, ninguém é igual ao outro. Há uma individualidade em cada um, formada pela índole de cada um, que em si mesma é uma constante divergência com os outros, mas que sem os outros, muito do que é em cada um, não existiria.

A adolescência não pode ser considerada como um fato, mas como um processo na construção de personalidade. A adolescência pode ser percebida com uma parte do que já foi produzido. E porque se encontra uma fase plástica da vida, o adolescente já possui grande parte de sua identidade formada, mas ainda se encontra em construção. Isso exige que no trato com o educador entenda que ele ainda não é um adulto e que não é mais tão criança. É necessário que se conquiste a confiança dele através do diálogo, da amizade , do companheirismo. É na adolescência dos filhos que os pais menos informados ou mais desatentos, se dão conta dos erros que cometeram durante as primeiras infâncias. Partimos da

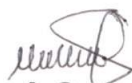
## FOLHA DE APROVAÇÃO

O presente trabalho monográfico:

### **CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET PARA O ENSINAR-E- APRENDER NA ADOLESCÊNCIA**

elaborado pela acadêmica RUTH AUGUSTA COSTA BARROS, foi  
apresentado aos 25 de janeiro de 2007, obtendo a nota 9,5

Rubiataba, 25 de janeiro de 2007.

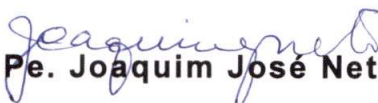


**Prof. José Geraldo da Trindade**



**Profª Helena de Fátima Araújo**

**Orientadora**



**Ms. Pe. Joaquim José Neto**

**Coordenador do Curso**

## EPÍGRAFE

“Se Deus é por nós quem será  
contra nós? (Rn 8: 31)”.

Dedico em especial, aos meus pais, ao meu esposo pelo imenso amor a mim dedicado, pelo apoio incondicional se faz presente em minha vida, em cada dia que nasce. Os meus filhos e amigos, que não medem esforços a ajudar-me com suas palavras de ânimo e auto-estima, reforçando na minha caminhada acadêmica.

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO DE FILOSOFIA



**RUTH AUGUSTA COSTA BARROS**

## **ADOLESCÊNCIA**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências e Educação de Rubiataba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Filosofia, sob orientação da Profª Msc. Helena de Fátima Araújo.

RUBIATABA-GO

2007

*Barros - 30790*

Tombo nº	<i>12720</i>
Classif.:	<i>159.922.8</i>
Ex.:	<i>1</i>
Origem:	<i>d</i>
Data:	<i>28-3-07</i>

FACULDADE DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO DE RUBIATABA  
CURSO DE FILOSOFIA

**RUTH AUGUSTA COSTA BARROS**

ADOLESCÊNCIA

RUBIATABA - GO

2007